

## Perspetivas de Exportação de Bens

2019 – 1.ª Previsão

---

### **Empresas perspetivam aumento nominal de 4,3% nas exportações de bens em 2019**

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 4,3% das suas exportações em 2019 face ao ano anterior. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o aumento esperado é de 4,4% em 2019.

Estes valores apresentam uma desaceleração face às perspetivas indicadas pelas empresas para 2018 no inquérito precedente (+6,4% e +7,1% excluindo *Combustíveis e lubrificantes*).

Em parte a desaceleração esperada estará relacionada com o efeito do *Brexit*. Cerca de 17% das empresas antecipam um impacto negativo nas suas exportações. Estas empresas representaram 21% das exportações de bens em 2017.

---

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em novembro de 2018, correspondentes à 1.ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2019.

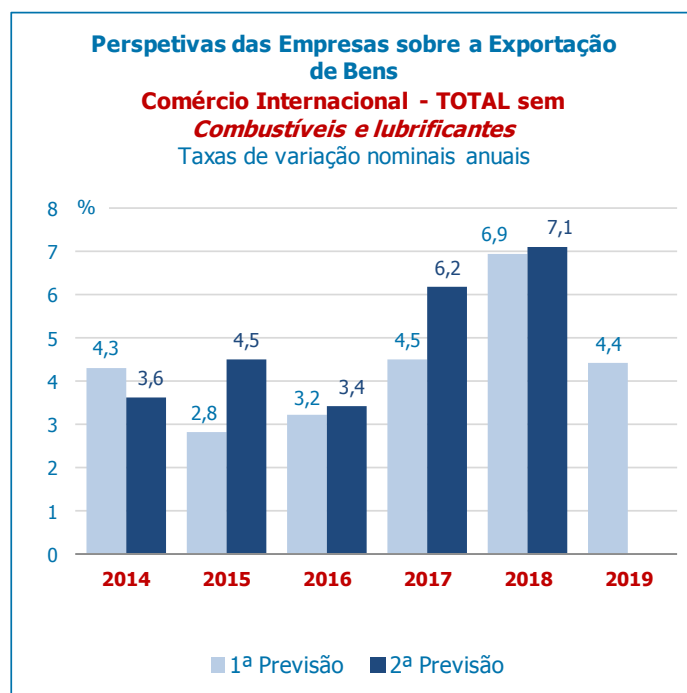
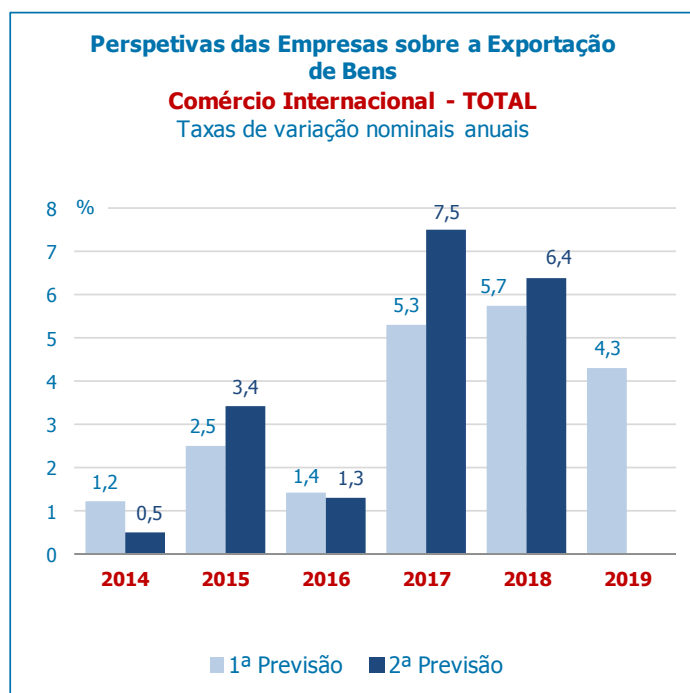
Em maio de 2019 será realizada uma nova edição deste inquérito, para atualização das perspetivas das empresas relativas à exportação de bens para 2019, que corresponderá à 2.ª previsão.

Nesta edição do IPEB procurou-se obter junto das empresas informação (ainda só qualitativa, atendendo à incerteza que continua a existir) sobre o impacto da saída do Reino Unido da UE (*Brexit*) nas suas exportações (ver caixa na parte final deste destaque).

### ***Empresas perspetivam aumento nominal de 4,3% nas exportações de bens em 2019***

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento nominal de 4,3% nas suas exportações em 2019 face ao ano anterior. As empresas esperam um acréscimo de 3,2% nas exportações para os mercados Extra-UE e de 4,6% para os países Intra-UE.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as expetativas reveladas pelas empresas indicam um acréscimo esperado de 4,4% em 2019 (+3,3% no Comércio Extra-UE e +4,7% no Comércio Intra-UE).



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) salientam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Material de transporte e acessórios* (+6,1%) e de *Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios* (+5,8%), especialmente para os mercados Intra-UE (+6,6% e +7,5%, respetivamente).

Note-se que este inquérito decorreu em novembro de 2018, pelo que as perspetivas das empresas estão condicionadas à informação disponível nesse período.

**Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens**  
**Taxas de variação nominais anuais 2019/2018**

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
<b>TOTAL</b>	3,2%	4,6%	<b>4,3%</b>
<b>TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes</b>	3,3%	4,7%	<b>4,4%</b>
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	3,8%	2,3%	<b>2,7%</b>
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	3,4%	3,9%	<b>3,8%</b>
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	1,5%	7,5%	<b>5,8%</b>
<i>Material de transporte e acessórios</i>	3,1%	6,6%	<b>6,1%</b>
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	4,6%	2,9%	<b>3,2%</b>

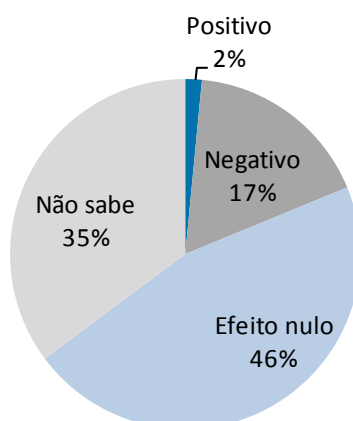
Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

## EFEITO ESPERADO DO *BREXIT* NAS EXPORTAÇÕES DE BENS DAS EMPRESAS

Nesta edição do IPEB procurou-se obter junto das empresas informação (ainda só qualitativa, atendendo à incerteza que continua a existir) sobre o impacto da saída do Reino Unido da UE (*Brexit*) nas suas exportações de bens.

Tendo por base as respostas ao IPEB, 46% das empresas esperam um efeito nulo nas suas exportações, decorrente da saída do Reino Unido da União Europeia. As empresas que preveem um efeito negativo (17%) foram, em 2017, responsáveis por 35% das exportações para o Reino Unido e por 21% do total das exportações de bens nesse ano. Apenas 2% das empresas inquiridas esperam um efeito positivo do *Brexit* nas suas exportações e cerca de 35% das empresas não sabem ainda qual será o impacto esperado.

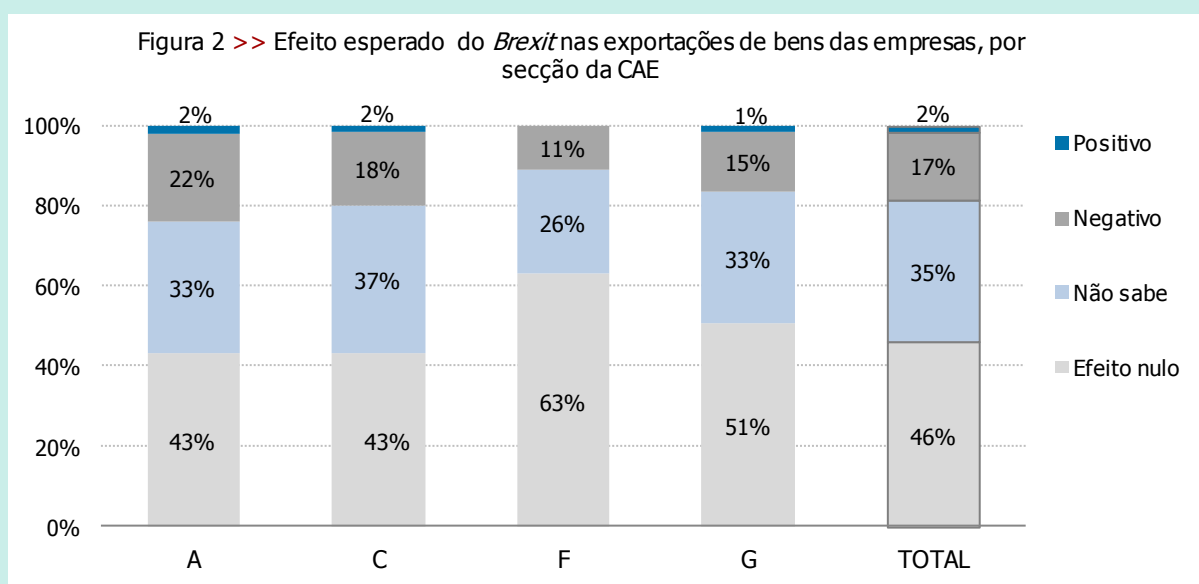
Figura 1 >> Efeito esperado do *Brexit* nas exportações de bens das empresas



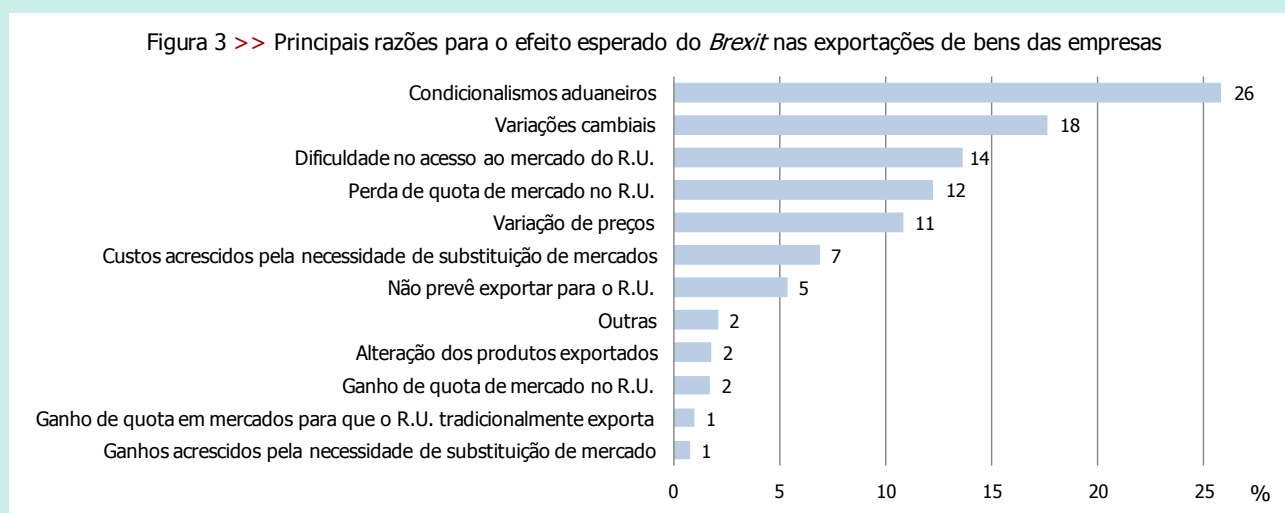
Entre as empresas com um grau de dependência elevado relativamente ao mercado do Reino Unido (em que mais de 50% das suas exportações se destinam a este país), há uma proporção mais elevada (face ao total das empresas respondentes ao IPEB) que considera que o *Brexit* terá um impacto negativo nas suas exportações (36%), enquanto 21% considera que o efeito será nulo e apenas 3% esperam um efeito positivo. As restantes empresas deste grupo (40%) não sabem qual será o impacto do *Brexit* sobre as suas exportações de bens.

A análise por sector de atividade revela que as empresas classificadas no sector da *Construção* (CAE F) preveem, na sua maioria (63%), que a saída do Reino Unido da UE tenha um impacto nulo na evolução das suas exportações.

Em termos relativos, são as empresas exportadoras pertencentes ao sector da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (CAE A) e que responderam ao IPEB, que mais indicaram esperar um efeito negativo do *Brexit* nas suas exportações (22%).



Considerando o conjunto das respostas das empresas que já exportam para o Reino Unido, são apontadas como principais razões para o impacto esperado do *Brexit* nas suas exportações a possibilidade de existirem condicionalismos aduaneiros (26%), a existência de variações cambiais (18%), a dificuldade no acesso ao mercado do Reino Unido (14%), a perda de quota de mercado (12%) e a possibilidade de variação de preços (11%).



## NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à **1.ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2019**.

Os resultados do IPEB estão disponíveis como indicadores no portal do INE:

- [Taxa de variação anual prevista pelas empresas para as exportações de bens \(%\) por Previsão, Tipo de comércio e Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- [Taxa de variação anual prevista pelas empresas para as exportações de bens \(%\) por Previsão, Tipo de comércio e Tipo de bens \(CGCE\)](#)

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) no ano 2017 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)). O inquérito foi realizado a um total de 3 184 empresas, que em 2017 representavam cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

### Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações  $\geq$  3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2017 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja  $\leq$  3 empresas.

### Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
  - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq$  80%;
  - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq$  60% e  $<$  80%;
  - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $<$  60%.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 97%, correspondendo a 98% do valor exportado das empresas da amostra em 2017.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito do CI no ano 2017.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados no CI e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB.

Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do CI e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos no CI, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais foi minimizada, com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.